SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1995

Orquestra de Câmara de Praga

Regente: CHRISTIAN BENDA

Abril 04 (Série Branca) Abril 05 (Série Azul) Abril 06 (Série Verde)

Os Virtuoses de Moscou

Regente: VLADIMIR SPIVAKOV

Maio 09 (Série Branca) Maio 10 (Série Azul)

Orquestra "Sächsische Staatskapelle" Dresden

Regente: SIR COLIN DAVIS

Junho 19 (Série Branca) Junho 20 (Série Azul) Junho 21 (Série Verde)

Jordi Savall e Hespèrion XX

Agosto 07 (série Branca) Agosto 08 (Série Azul) Agosto 09 (Série Verde)

Midori

Agosto 23 (Série Branca) Agosto 24 (Série Azul)

Tokyo String Quartet

Setembro 12 (Série Branca) Setembro 13 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Berlim

Regente: DANIEL BARENBOIM

Setembro 21 (Série Branca) Setembro 22 (Série Azul)

Antonio Meneses e Ricardo Castro

Outubro 09 (Série Branca) Outubro 10 (Série Azul) Outubro 11 (SérieVerde)

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Regente: LORIN MAAZEL

Novembro 06 (Série Branca) Novembro 07 (Série Azul) Novembro 08 (Série Verde)

Cheryl Studer

Novembro 09 (Série Branca) Novembro 11 (Série Azul)

CHIVAS REGAL. APRECIE NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Apresenta

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA

Regente:

LORIN MAAZEL

Promoção:

ELDORADO FM 92,9

Patrocínio:

CHIVAS REGAL 12

IOCHPE-MAXION

BANCO ITAMARATI

Votorantim

Apoio da Lei 8313/91 - Pronac/Mecenato/Minc

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA

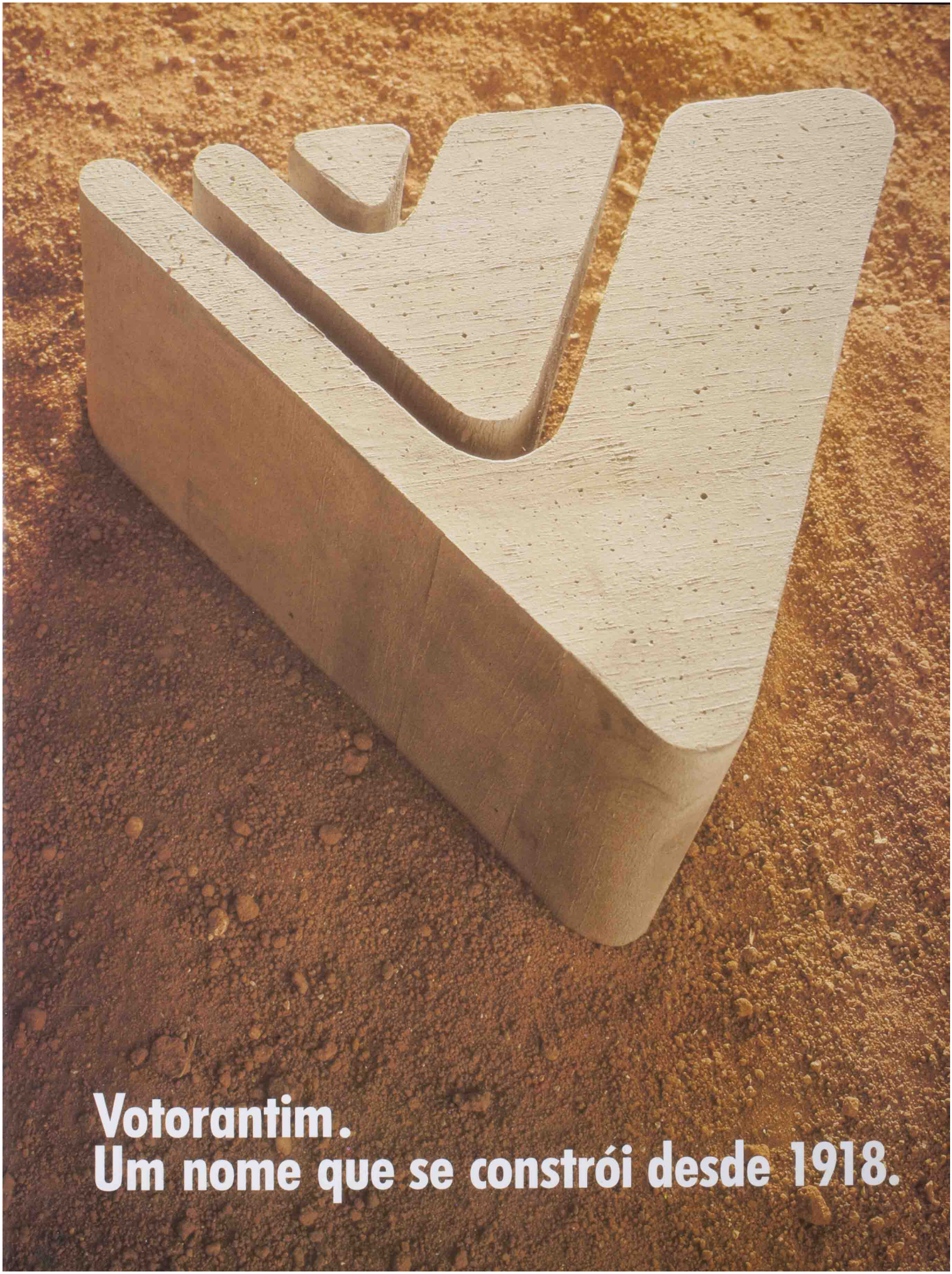
Nestes seus quase cinquenta anos de existência a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera alcançou projeção indiscutível entre os importantes conjuntos sinfônicos europeus. Apresentando-se ao lado dos grandes nomes da atualidade musical em matéria de regentes e/ou solistas internacionais, esta orquestra de Munique tem sido recebida com grande entusiasmo tanto pela crítica quanto pelo público em geral. O excelente e longo relacionamento com seus Diretores Musicais é responsável por boa parte deste sucesso: **Euchen Jochum (1948-1959), Rafael Kubelik (1961-1979), e Sir Colin Davis (1983-1992). Lorin Maazel** assumiu o posto em 1993.

A orquestra foi fundada em 1949 por Eugen Jochum, e logo contou com um grande número de contratações de primeira linha no que diz respeito a instrumentistas solo e músicos de câmara para as primeiras estantes. Um dos primeiros regentes convidados para reger a orquestra, no ano de sua fundação, foi Richard Strauss, então com 85 anos. Strauss faleceu pouco depois, e esta foi sua última apresentação como regente.

Paralelamente às suas atividades para a rádio, e mais tarde para a televisão, a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera aumentou consideravelmente o número de suas apresentações públicas, incluindo assinaturas de concertos elaborados para o repertório clássico, bem como uma série dedicada à música contemporânea. Esta série fez com que a orquestra fosse consagrada como um dos mais importantes conjuntos europeus orientado para este repertório. Frequentemente as séries são elaboradas em cima de um tema específico, a exemplo do ciclo completo das sinfonias de Beethoven, extremamente bem sucedido por sinal, e que terminou com a **Missa Solemnis** (1995 com Lorin Maazel); uma visão geral da música sacra de Palestrina a Stravinsky; os concertos de Mozart finalizando com o **Requiem;** obras sinfônicas de Mendelsshohn a Luigi Nono; e o ciclo completo das sinfonias de Mahler, Schubert e Bruckner. Estes poucos exemplos ilustram com fidelidade a importância do repertório da orquestra. Por outro lado, tem sido constantemente requisitada por importantes regentes para gravar concertos e óperas: com Lorin Maazel gravou **Also sprach Zarathustra**, **Symphonia Domestica, Till Eulenspiegel,** etc de Richard Strauss em 1995; ao lado de Bernard Haitink (1987-91) gravou o ciclo completo do **Ring** de Wagner; a produção multimídia de **Tristan et Isolde** com Leonard Bernstein; **Elektra** com Wolfgang Sawallisch; com Sir Colin Davis **Don Giovanni** e **Le Nozze di Figaro; Ariadne auf Naxos** e **Capriccio** ao lado de Karl Böhm; a **Flauta Mágica** com Bernard Haitink; **Parsifal** com Rafael Kubelik, e muitas outras obras.

A lista dos regentes convidados desde a fundação da orquestra é impressionante pela sua importância: Claudio Abbado, Ernest Ansermet, Sir John Barbirolli, Leonard Bernstein, Karl Böhm, Pierre Boulez, Sir Colin Davis, Ferenc Fricsay, Carlo Maria Giulini, Bernard Haitink, Rudolf Kempe, Erich Kleiber, Otto Klemperer, Kyril Kondrashin, Clemens Krauss, Lorin Maazel, Zubin Mehta, Dimitri Mitropolous, Charles Münch, Riccardo Muti, Eugene Ormandy, Seiji Ozawa, Karl Richter, Wolfgang Sawallisch e Sir Georg Solti, são nomes que subiram com freqüência ao podium da Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera. São inúmeros os países visitados ao longo das tournées internacionais. É preciso dizer que a orquestra de Munique atravessou a Europa, América do Sul, do Norte e Japão, incluindo a China. Também tem sido convidada a participar dos mais importantes festivais europeus, como o Festwochen de Viena, o Internacional Music Week de Lucerna e o de Berlim.

Tendo por responsabilidade prioritária os crescentes interesses musicais de uma "platéia" composta por ouvintes e telespectadores — uma vez que se trata de uma Orquestra de Rádio — a Sinfônica de Munique é sempre levada a respeitar seus compromissos para com o Estado da Baviera ao elaborar sua pauta externa. Todo o histórico deste conjunto sinfônico, a saber o grande respeito internacional, o considerável número de gravações, o permanente interesse dos grandes nomes da regência em dar continuidade às suas colaborações individuais, etc são testemunhos indiscutíveis da reputação que usufrui esta orquestra alemã atualmente considerada como "uma das melhores no mundo, podendo ser comparada às históricas orquestras de Berlim, Viena e Chicago".


Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA

Diretor:

LORIN MAAZEL

Primeiros violinos
Röhn, Andreas
Koeckert, Rudolf-Joachim
Sonnleitner, Florian
Eickhoff, Fritz
Haberditzl, Bernd
Billing, Cimar
Lottermoser, Volker
Besig, Jürgen
Herber, Bernt
Mizushima, Aiko
Cristians, Michael
Riehm, Peter
Scheuerer, Franz
Friedrich, Anette Elisabeth
Karpinski, Andrea
Boruvka, Joachim
Grabe, Winfried
Hufnagel, Manfred
Möck, Alexander

Segundos violinos
Spiller, Antonio
Heymann, Karsten
Simon, Matthias
Winkler, Klaus
Scharlach, Gottfried
Prislin, Peter
Gieron, Wolfgang
Wohlmacher, Andreas
Vaslle, Cristian
Altner, Angela
Richter de Vroe, Nicolaus
Lercher, Leopold
Märkl, Key-Thomas
Bernklau, Bettina
Hoever, Stephan
Gillard, Valerie
Schmidt, Rudolf Otto

Violas
Metzger, Roland
Lysy, Oscar
Weber, Jürgen
Böckheler-Baader, Adelheid
Muck, Andreas
Schneider, Helmut
Stangl, Walter
Failer, Robert
Marschik, Andreas
Kreynacke, Anja
Lysy, Taissa
Wenzel, Hardy Harald
Widenmeyer, Tilo

Violoncelos
Yang, Wen-Sinn
Buhl, Reinhold
Thomas, Werner
Veihelmann, Helmut
Bode, Ulrich
Schaeffer, Wulf
Moser, Kai
Riehle, Albrecht
Trauer, Stefan
Lassmann, Eva-Christiane
Fischer-Dieskau, Manuel
Simons, Hanno Andreas

Contrabaixos
Braun, Heinrich
Schröder, Antonius
Kopold, Otmar
Booz, Werner
Ulrich, Lothar
Wagner, Karl
Reinecke, Frank
Stefaniak, Piotr
Andresen, Teja

Flautas
Boucly, Philippe
Fromangé, Benoit
Ruppel, Michael
Schiessel, Petra
Friedrich, Annette Elisabeth
Thomsen, Janne

Oboés
Schili, Stefan
Leleux, François
Clement, Manfred
Schüpbach, Marie-Lise
Salewski, Dieter

Clarinetes
Steffens, Karl-Heinz
Schilling, Stefan
Olszewski, Joachim
Helbich, Reinhold
Mittelbach, Werner
Forster, Ralf

Fagotes
Marschall, Eberhard
Postinghel, Marco
von Lome, Achim
Piesk, Wolfgang
Döringer, Michael
Seidel, Rainer

Trompas
Ritzkowsky, Johannes
Sander, Wilhelmus
Klamand, Olaf
Weber, Günter
Springmann, Ralf
Dausacker, Norbert
Haider, Ulrich Franz
Pilstl, Hubert
Rast, Ludwig

Celesta
Weber, Barton

Trompetes
Läubin, Hannes
Bauer, Wolfgang
Binder, Werner
Oesterle, Albert
Läubin, Wolfgang
Böld, Christian

Trombones
Profante, Hans-Jörg
Horch, Thomas
Renk, Klaus
Meyer, Richard
Giehl, Ernst

Tubas
Hoppert, Manfred
Rindberger, Alexander

Tímpanos
Reuter, Stefan

Percussão
Happernagl, Günther
Steckeler, Markus
Blum, Stefan
Harrer, Ralf Günther
Kraus, Kurt Joseph

Harpas
Haag, Gudrun
Pedamig, Florian

Diretor Departamento Orquestra e Coro: **Kurt Meister**
Diretora Administrativa Orquestra: **Nine Herdner**
Arquivista: **Ludwig Kracker**
Assistente de Produção: **Jorge Perez**

LORIN MAAZEL

Lorin Maazel já se apresentou nas principais salas de ópera e concerto do mundo inteiro. Nos últimos quarenta anos, regeu mais de 130 orquestras em mais de 4000 apresentações em cerca de 40 países.
Suas atividades incluíram a Direção Artística da "Deutschen Oper Berlin"; a Direção Musical da Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim (1965/71) e da Orquestra de Cleveland (1972/82). Foi Principal Regente Convidado da "Philharmonia" de Londres (1976/80); Diretor Administrativo e Artístico da Ópera de Viena (1982/84); Diretor Musical da Orquestra Nacional da França (1988/90); Principal Diretor da Orquestra Sinfônica de Pittsburgh desde 1988 e exerce o mesmo cargo desde 1993 na Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera.
Em 1994, por ocasião do tradicional concerto de Ano Novo, Lorin Maazel regeu a Orquestra Filarmônica de Viena; o evento foi transmitido por televisão para cerca de 65 países. No próximo ano, estará a frente da mesma orquestra pela nona vez para novamente reger o famoso concerto de Ano Novo. Em 1995, esteve pela 19ª vez em tournée pelo Japão, desta vez com a Sinfônica de Pittsburgh.
Em 1995 e 1996, o Festival de Salzburg será aberto com novas produções do "Cavaleiro da Rosa" e de "Elektra", produções estas dirigidas por Lorin Maazel.
Ele foi o primeiro norte-americano e o mais jovem diretor convidado a reger no Festival de Bayreuth (1960).
Foi também o primeiro estrangeiro a reger o "Anel" de Wagner no mesmo Festival. Sua paixão pela ópera o levou a dirigir espetáculos no Metropolitan Opera, na Opera de Paris, Royal Opera House de Londres, Wiener Staatsoper e na Deutschen Oper Berlin. Na Scala de Milão, dirigiu mais de 10 novas produções e conduziu a Orquestra em tournée ao Japão e à Rússia.
Tem desenvolvido intensa atividade humanitária, oferecendo mais de 24 concertos em benefício de organizações internacionais tais como: UNICEF, Cruz Vermelha Internacional, Organização das Nações Unidas para ajuda aos refugiados, WWF (Fundação Mundial de Defesa da Natureza).
Sua discografia inclui mais de 300 gravações. Premiado com o "Grand Prix du Disque", prepara atualmente a gravação de toda a obra operística de Puccini. Já gravou a obra sinfônica completa de Beethoven, Mahler, Rachmaninov, Sibelius e Tchaikovsky.
Responsável pela parte musical dos filmes "Don Giovanni" de Joseph Losey e "Carmen" de Francesco Rossi, Lorin Maazel também dirigiu "As Quatro Estações" de Vivaldi e "Os Planetas" em gravação para televisão. Na Alemanha, ganhou o Prêmio "Bambi", na Itália, o "Fantástico" e na França o "Sept Jours".
Entre suas condecorações, vale mencionar a "Legião de Honra" francesa, o "Bundesverdienstkreuz" alemão e o "Commander of the Lion" finlandês. Outras distinções, doctores honoris causa e prêmios pontilham a carreira do maestro. É membro vitalício da Orquestra Filarmônica de Israel.
Lorin Maazel nasceu em 1930 em Paris de pais norte-americanos. Fez seus estudos de regência com Vladimir Bakaleinikoff, e, ainda na infância, dirigiu inúmeras orquestras americanas e canadenses. Estudou filosofia e literatura na universidade de Pittsburgh, enquanto fazia parte da Sinfônica local na qualidade de violinista.
Em 1953, regeu seu primeiro concerto na Itália, onde estudou graças a uma bolsa da Fundação Fullbright.

Segunda-feira, 6 de novembro às 21 horas

RICHARD STRAUSS
(1864-1949)

Uma Vida de Herói ("Ein Heldenleben"), Op. 40
O Herói
Os Adversários do Herói
A Companheira do Herói
O Combate do Herói
As Obras de Paz do Herói

INTERVALO

RICHARD STRAUSS

Till Eulenspiegel, Op. 28

O Cavaleiro da Rosa, Op. 59 - Suíte

Terça-feira, 7 de novembro às 21 horas

GUSTAV MAHLER
(1860-1911)

Sinfonia nº 9, em ré maior
Andante cômodo; Um pouco mais vivo
No Tempo de um *ländler* confortável
Rondó - Burleske - Allegro assai. Muito decidido
Adagio; muito lento

Quarta-feira, 8 de novembro às 21 horas

GIOACCHINO ROSSINI
(1792-1868)

La Scala di Seta - Abertura

SERGUEI PROKOFIEV
(1891-1953)

Sinfonia nº 1, em ré maior, Op. 25 "Clássica"
Allegro
Larghetto
Gavotte
Finale

INTERVALO

RICHARD STRAUSS
(1864-1949)

Uma Vida de Herói ("Ein Heldenleben"), Op. 40
O Herói
Os Adversários do Herói
A Companheira do Herói
O Combate do Herói
As Obras de Paz do Herói

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES:

NOVEMBRO 9 e 11

CHERYL STUDER - soprano
Jonathan Alder - piano
Obras de Rossini, Schubert, Brahms, Barber, Wolf e Strauss

O QUE HÁ DE MAIS PRECIOSO
PODE SER DITO EM POUCAS PALAVRAS.

THE GOLD CARD

Para se associar ao American Express® Gold Card, ligue agora mesmo.

0800 78-1010

RICHARD STRAUSS (1864-1949)
Uma Vida de Herói, Opus 40
Till Eulenspiegel, Opus 28
O Cavaleiro da Rosa, Opus 59 - Suíte
Richard Strauss foi o principal responsável pela sobrevivência do poema sinfônico no final do século passado. Diferentemente do "inventor" do gênero, Liszt, homem de pensamento rapsódico, Strauss procurou organizar suas obras dentro de formas que garantissem maior coesão interna ao discurso. Assim, é frequente encontrar em seus poemas sinfônicos referências diretas à forma-sonata, ao rondó, ao tema-e-variações e até mesmo à sinfonia em quatro movimentos. A inspiração de ordem extramusical para seus trabalhos ele foi buscar em fontes bastante diversas: em uma tragédia de Shakespeare (Macbeth), em uma lenda medieval germânica (Till Eulenspiegel), na filosofia de Nietszche (Assim Falou Zaratustra) ou na tentativa de "pintar" sonoramente uma paisagem (Sinfonia Alpina). Até mesmo os acontecimentos de sua vida cotidiana - alguns deles de ordem bastante íntima, aliás - serviram para inspirar três de seus poemas sinfônicos, fato que horrorizou parte do público da época: Morte e Transfiguração, Vida de Herói e Sinfonia Doméstica. Em todos os seus poemas sinfônicos Strauss mostrou-se mestre absoluto da orquestração, algo que garantiu a essas obras um permanente lugar no repertório.

Ein Heldenleben, Op.40 (Uma Vida de Herói), poema sinfônico ouvido pela primeira vez em 1899, requer enorme aparato orquestral para "contar" a história de um artista, o próprio compositor, em cinco episódios interligados. Em ***O Herói***, um tema principal e três outros secundários afirmam o caráter forte do retratato. Os ***Adversários do Herói*** mostra, de maneira grotesca e caricatural, os inimigos do artista, os críticos. Em ***A Companheira do Herói*** um violino solo simboliza os vários aspectos da personalidade da mulher amada. ***O Combate do Herói*** é uma turbulenta cena de guerra, da qual sai vencedor, naturalmente, o herói. ***As Obras de Paz do Herói*** destila, em meio a um ambiente pastoril, produções do herói deixado em paz - uma série de citações retiradas de composições do próprio Strauss.

Till Eulenspiegel, Op.29 é um rondó burlesco que busca descrever as "alegres aventuras" desse herói legendário do mundo germânico. Depois que um tema da trompa nos retrata o personagem, nós o acompanhamos ao mercado, onde brinca com as mulheres e arma uma enorme confusão. Travestido de padre, ele prega um sermão moralista e, então, enamora-se inutilmente de uma moça. Em uma nova aventura, conversa com sábios pedantes. Depois de uma série de estrepolias é condenado à morte na forca. Depois de executado, a orquestra volta, aos poucos, a mostrar os seus bem-humorados motivos: e a obra se encerra como começou, de maneira brilhante.

Der Rosenkavalier, Op.59 **(O Cavalheiro da Rosa),** ópera completada em 1910 e estreada no ano seguinte, representou uma reviravolta estilística na carreira de Strauss. Tendo anteriormente, com Salomé e Elektra, se arriscado às experiências harmônicas mais radicais, ele então se voltou para o terreno seguro da harmonia tradicional para se referir ao século XVIII, tempo em que sua saudosista comédia de costumes foi ambientada, a partir de libreto do poeta Hoffmannsthal. A **Suíte,** aparecida em 1945, reuniu alguns pontos altos do espetáculo: Introdução ao Ato I, Apresentação da Rosa de Prata, Cena com Octavian, Sophie, Valzacchi e Annina, Valsa do Barão Ochs, Extrato do Prelúdio do Ato II, Trio Final, Dueto Final e Valsa Rápida.

GUSTAV MAHLER (1860-1911)
Sinfonia nº 9, em ré maior
Mahler tinha 49 anos quando escreveu a Sinfonia em ré maior, em 1909, a derradeira que conseguiu completar. A demissão da Ópera de Viena, a morte da filha e a descoberta de que sofria de uma grave enfermidade cardíaca haviam-no abalado profundamente. Mas ele então se encontrava em plena atividade, assumindo o comando da Filarmônica de Nova York. A obra seria ouvida pela primeira vez apenas em 1912, um ano após o desaparecimento do autor.
A Nona de Mahler é possivelmente a mais incomum do seu ciclo sinfônico. Emprega um

enorme aparato instrumental, que é entretanto tratado como se fosse uma orquestra de câmara. A ordem habitual dos movimentos da sinfonia clássica é aí subvertido, com a disposição de dois movimentos rápidos, colocados em seqüência, enquadrados por dois outros de andamento lento. Por outro lado, cada um desses movimentos tem a sua própria tonalidade, diferente da dos outros, o que concorre para dar à partitura um aspecto de discurso descontínuo. Muito já se disse acerca da "mensagem" dessa obra. Para alguns, ela seria uma visão metafórica e metafísica da consciência da morte.
O primeiro movimento (Andante cômodo; Um pouco mais vivo), em ré maior, é uma marcha lenta. Quanto à forma, não tem precedentes na História da Música ao metamorfosear vários arquétipos, como forma-sonata, rondó e variações duplas. Uma série de breves motivos, apresentados nos primeiros compassos, sedimentam o fundamental do discurso, articulado em três grandes seções. O segundo movimento (No Tempo de um *ländler* confortável), em dó maior, combina três andamentos alternados em danças de rusticidade provocadora. O terceiro movimento (Rondó-Burleske - Allegro assai. Muito decidido) é em lá menor e em compasso binário. Um refrão retomado três vezes e seguido de episódios contrastantes bebem daquilo que Theodor Adorno chamou de "virtuosismo desesperado". O último movimento (Adagio; muito lento), em ré bemol maior tem quatro grandes partes: nas duas primeiras são expostos dois elementos temáticos de base; nas duas outras, tem-se variações desses materiais.
Para alguns tratar-se-ia de "uma mensagem de esperança"; para outros, "um doloroso adeus à vida"; para outros ainda, de "uma visão apaziguada da morte".

GIOACCHINO ROSSINI (1792-1868)
La Scala di Seta - Abertura
Rossini foi uma das mais extraordinárias figuras do Romantismo inicial. Menino-prodígio, provou ser um genial compositor para o teatro de ópera ao alimentar-se da tradição clássica e estabelecendo novos parâmetros para o ***bel canto***. Caso raro na História da Música, abandonou a carreira pública quando se encontrava no auge do sucesso. ***La Scala di Seta*** (A Escada de Seda), a sétima ópera que ele escreveu, data de 1812. Ele estava às vésperas de se tornar uma celebridade internacional graças a O Barbeiro de Sevilha, que viria quatro anos mais tarde. Mas a abertura de **La Scala di Seta**, em dó maior, já contém os ingredientes básicos que fariam a glória do autor: orquestração colorida e precisa, melodias imediatamente memoráveis e agitação rítmica contagiante. Quatro notas repetidas seguidas de uma escala descendentes introduzem a suave melodia do oboé, logo tomada pela flauta. A esse ***Andantino*** segue-se um impetuoso ***Allegro***, no qual dois temas básicos (um mostrado pelos violinos, outro pela flauta e pela clarineta) são alternados com verve e elegância.

SERGUEI PROKOFIEV (1891-1953)
Sinfonia nº 1, em ré maior, Op. 25 - "Classic"
Prokofiev era considerado um radical e provocador artista de vanguarda em São Petersburgo, na Rússia, quando escreveu a Sinfonia "Clássica", em 1917. Apontavam para isso sobretudo os seus dois primeiros concertos para piano e orquestra, que causaram sensação quando apresentados pela primeira vez. Mas, com a Sinfonia "Clássica", o compositor voltou-se deliberadamente na direção da música dos mestres do século XVIII, notadamente Haydn. Fazendo uso de uma orquestra reduzida e de texturas claras, de um centro tonal preciso e de formas bem ordenadas, ele desejou reviver o espírito musical da época. Por outro lado, ao justapor tonalidades distintas, realçar certas dissonâncias e empregar melodias que só podiam ser assinadas por ele, Prokofiev quis deixar claro que a obra pertencia ao século XX. Ao ***Allegro*** cheio de humor baseado em dois temas principais, segue-se o ***Larghetto*** entre cerimonioso e coreográfico. Vem, então, a ***Gavotte*** de nítido recorte, um dos trechos mais populares do autor, e o ***Finale***, um rondó-sonata no qual a orquestra toda parece rir.

MULTIDESEMPENHO,

MULTIFASCINANTE

E MULTIDIVERTIDO.

MULTIMÍDIA Olhos e ouvidos bem abertos. Você está diante do melhor representante da tecnologia mais atual em todo o mundo. O IS Multimídia é um verdadeiro show de imagens, sons e movimento que possibilita infinitas formas de aplicação e múltiplas formas de comunicação. Do jeito mais atraente e interessante, ele faz tudo ficar multifascinante: uma simples consulta de dicionário ou um programa educativo que vira diversão, enciclopédias ganham vida, atlas surgem em nova dimensão, CD's normais mostram que a música também é bonita de se ver, jogos incríveis colocam você em diferentes dimensões e muito mais. Trabalhar, estudar e brincar com um IS Multimídia é muito mais divertido. E instrutivo.

Itautec

A MARCA BRASILEIRA DA INFORMÁTICA.

DPZ

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Presidente

José Martins Pinheiro Neto
Vice-Presidente

J. Jota de Moraes
Diretor Artístico

José Luís de Freitas Valle
Diretor Secretário

Fernando Rosa Carramaschi
Diretor Tesoureiro

Carlos Rauscher
Diretor

Gérard Loeb
Diretor

Jayme Sverner
Diretor

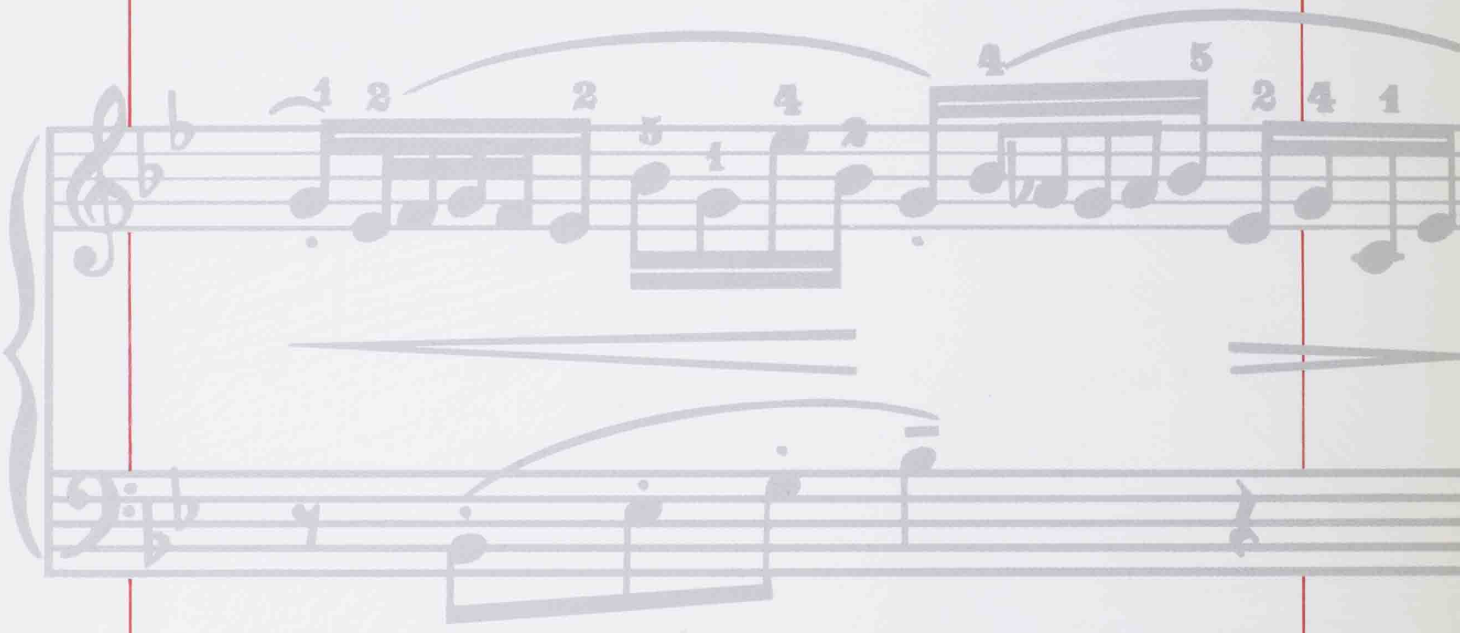
João Lara Mesquita
Diretor

José E. Mindlin
Diretor

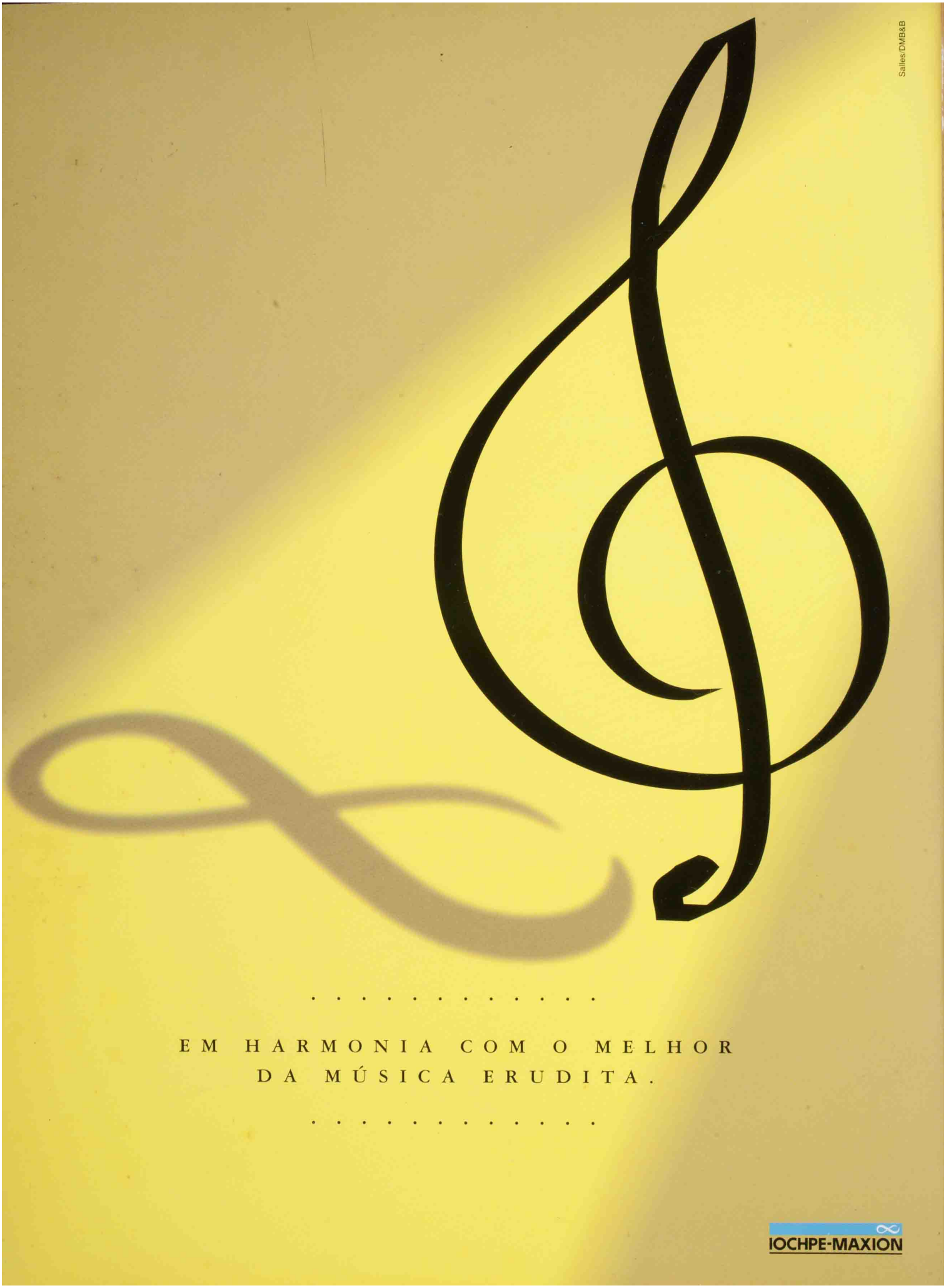
Gérald Perret
Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública
por Decreto Federal, Estadual e Municipal.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM NESTAS NOTAS.



BANCO ITAMARATI


Salles/DMB&B
EM HARMONIA COM O MELHOR
DA MÚSICA ERUDITA.
IOCHPE-MAXION